

**“SUMUD E RESISTÊNCIA: A REALIDADE DOS REFUGIADOS EM
KAKUMA E SEUS REFLEXOS NO BRASIL”
ODS (4)**

Ana Caroline Lopes Pereira (EE. Prof. Álvaro Ortiz)
Gideão James dos Santos Prudêncio (EE. Prof. Álvaro Ortiz)
Victória Beatriz dos Santos (EE. Prof. Álvaro Ortiz)
Yasmin Pereira da Costa (EE. Prof. Álvaro Ortiz)
Luiz Henrique Romario Alves (Orientador, EE. Prof. Álvaro Ortiz)

O livro *Dois Meninos em Kakuma*, de Marie Ange Bordas, retrata com sensibilidade e profundidade a trajetória de Geedi e Deng em um campo de refugiados situado no Quênia, revelando as múltiplas faces da marginalização e do deslocamento forçado. Inserido em um contexto de desigualdade estrutural, o enredo evidencia como a distribuição assimétrica de recursos, oportunidades e poder – intensificada pelo modelo capitalista vigente – perpetua cenários de exclusão social, pobreza extrema e vulnerabilidade humana. As guerras e conflitos que desencadeiam fluxos migratórios em massa, como os observados na Palestina e na Faixa de Gaza, ecoam em escala global, impactando também o Brasil, que se depara com o desafio de integrar essas populações em um tecido social marcado por suas próprias contradições. Nesse sentido, a recepção de refugiados no território nacional escancara obstáculos significativos: o acesso precário a emprego, moradia digna e serviços básicos como saúde e educação, além da vivência cotidiana de discriminação, barreiras linguísticas e insegurança. Tais dilemas expõem não apenas a fragilidade das políticas públicas existentes, mas também a urgência de promover uma educação voltada à equidade, empatia e justiça social. Este trabalho tem como objetivo central refletir sobre os entraves enfrentados por refugiados, especialmente aqueles oriundos de zonas de guerra, como os retratados no campo de Kakuma, e discutir as repercussões dessas dinâmicas na sociedade brasileira contemporânea. A metodologia adotada pautou-se na análise bibliográfica e no relato da obra em questão, complementada por atividades formativas realizadas em ambiente escolar. Foram exibidos vídeos educativos acerca dos conflitos no Oriente Médio e da realidade dos refugiados, buscando sensibilizar os estudantes e fomentar uma compreensão crítica do tema. Além disso, promoveu-se um debate em sala sobre o conceito árabe *Sumud*, termo que, segundo Estrela Maria (2025), no portal MRT, representa “uma resistência palestina em conjunto e solidariedade internacional que pode ser a semente de uma luta muito maior”. A fim de ampliar o diálogo, realizou-se uma live com a autora Marie Ange Bordas, promovendo um intercâmbio direto entre os alunos e a escritora. Por fim, organizou-se uma roda de conversa com discentes do terceiro ano, embasada nas reflexões de Djamila Ribeiro e Conceição Evaristo, com foco na exclusão social e nas formas de resistência

das populações oprimidas. Os resultados revelaram uma significativa mudança de percepção entre os estudantes, que demonstraram maior empatia, capacidade crítica e disposição para desconstruir estereótipos associados aos refugiados africanos e, em especial, aos habitantes de Kakuma. A obra, ao iluminar a realidade desses sujeitos silenciados, evidencia não apenas a dureza de suas vivências, mas também sua resiliência e dignidade – expressas no *Sumud* – diante de um mundo que insiste em negá-los.

Palavras-chave: Campo de Refugiados; Kakuma; Exclusão Social.